



# FEDERAÇÃO NACIONAL DOS MÉDICOS

## COMUNICADO

### **As Trapalhadas do Ministério da Saúde com os concursos médicos**

A Federação Nacional dos Médicos (FNAM) tem vindo a acompanhar com apreensão o processo de abertura de vagas para o internato médico de Medicina Geral e Familiar.

Apesar de considerar que o acesso ao Internato Médico é um direito de todos aqueles que concluíram a sua formação universitária e que deverá ser salvaguardado tendo em conta que da adequada formação especializada de cada médico depende a qualidade dos cuidados prestados aos nossos cidadãos, a FNAM vê com profunda preocupação a decisão unilateral do Ministério da Saúde, através da ACSS, na atribuição de vagas de formação específica, à revelia das instituições que, conforme o Regulamento do Internato Médico em vigor, têm a responsabilidade de averiguar a capacidade formativa e atribuir idoneidade para essa mesma formação.

Não obstante de esta ser uma competência exclusiva da Ordem dos Médicos, contando com a colaboração das respectivas coordenações de internato médico, o impacto posterior que esta decisão poderá ter a nível dos futuros especialistas, nomeadamente através do condicionamento do ingresso nas carreiras médicas, obriga a uma reflexão urgente por parte de todos os intervenientes sobre este tema.

A nível imediato, esta decisão comporta ainda a não salvaguarda de capacidade formativa para o concurso do Internato Médico de 2014- fase B, violando o acordado na comissão tripartida e os compromissos contidos no relatório da comissão ministerial de revisão do internato médico, que estabelecem o pressuposto de que neste concurso constará, pelo menos, uma vaga por especialidade, o que poderá não acontecer se todas as vagas da fase A do mesmo concurso forem preenchidas.

Neste sentido, a FNAM vem repudiar esta posição de imposição à revelia dos espaços de diálogo e de negociação por parte do Ministério da Saúde e da ACSS, salientando a sua preocupação com o futuro profissional de várias dezenas de médicos que tão necessários são a um adequado e qualificado funcionamento dos serviços de saúde e do SNS.

Coimbra, 5/12/2013

**A Comissão Executiva da FNAM**